

OS DESAFIOS NA QUALIFICAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DA LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Lyedja Syméa Ferreira B. Carvalho

Fábia Sousa de Sena

Manoel Alves Tavares de Melo

Universidade Federal da Paraíba – lyedjasymea@gmail.com

Universidade Federal da Paraíba – fabiasena1@gmail.com

Universidade Federal da Paraíba - matmelo@uol.com.br

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo identificar de que forma o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais - Libras, a partir da graduação e formação continuada, auxilia no desenvolvimento da prática docente. Além disso, procuramos compreender as dificuldades encontradas no trabalho dos professores da rede municipal de ensino do município de Tabira - PE acerca desta temática. O trabalho foi realizado a partir de um estudo descritivo em que analisamos questionários aplicados com professores contendo 05 perguntas fechadas e visitas às escolas para saber como os professores lidam com a Língua Brasileira de Sinais. Portanto, o estudo mostrou uma desqualificação dos cursos universitários no que se refere ao ensino da língua, bem como a falta de interesse dos graduandos. Por fim, pretendemos expor que o estudo de Libras nos cursos de formação de professores precisa ser refletido, analisado e debatido pelos governantes e a sociedade, como política de inclusão social.

Palavras-Chave: Docente, Formação, Libras.

Introdução

No cenário atual da educação muito se tem falado sobre a formação de professores nos cursos superiores com defasagem para o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras), bem como a oferta de formação continuada sobre esta temática. Na realidade há uma dúvida sobre a maneira como o ensino da disciplina de LIBRAS acontece, pois, os resultados são inúmeras queixas dos docentes graduados em não saberem lidar com alunos surdos em sala de aula regular.

Nesse contexto, o Ensino da Língua de Sinais torna-se um desafio para a qualificação dos docentes que não estão habilitados à formação bilíngue e tem que deparar-se com os estudantes surdos integrados as salas regulares. Diante, dessa realidade, torna-se obrigatória à reorganização dos projetos dos cursos de formação de professores, bem como, do incentivo para a formação continuada.

Conforme os documentos oficiais, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva compreende que cabem à educação especial os processos educacionais dos alunos surdos, a LIBRAS deve constar nos currículos de todos os cursos, seja como disciplina obrigatória ou optativa. Assim, na apresentação dos marcos históricos dessa educação, faz referência à Lei nº 10.436/02 e ao Decreto nº 5.626/05, destacando, desses documentos, o reconhecimento legal das Libras, conforme, o art.1º Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002,

É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. **Parágrafo único.** Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Nesse sentido, ao abordarmos o estudo da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como um desafio da qualificação docente, na tentativa de discutir como o ensino deveria acontecer na universidade, apesar dos atos regulatórios. Desse modo, refletir sobre este tema é importante, uma vez que esclarece e norteia o leitor interessado em aprender Libras na faculdade ou em cursos específicos, de que só por meio da formação acadêmica não consegue desenvolver uma boa prática. Assim, entendemos que a ausência da formação do professor pode prejudicar a aprendizagem dos alunos surdos, pois em muitos casos percebemos os reflexos deixados por ela, sendo motivo de debate e interpretação nos dias de hoje.

Para que a inclusão de alunos com deficiência auditiva ocorra de forma eficaz faz-se necessário que a disciplina de LIBRAS na graduação seja ministrada por especialistas nos cursos de formação para professores, bem como as instituições de ensino superior tenham mais compromisso com o ensino e os graduandos mais dedicação e preocupação em aprender a libras como ferramenta necessária para fazer docente, pois.

A formação continuada do professor deve ser um compromisso dos sistemas de ensino comprometidos com a qualidade do ensino que, nesta perspectiva, devem assegurar que sejam aptos a elaborar e implantar novas propostas e práticas de ensino para responder às características de seus alunos, incluindo aquelas evidenciadas pelos alunos com necessidades educacionais especiais. (PRIETO, 2006, p. 57).

Para tanto, este estudo surgiu da inquietação de investigar o sentimento de alguns professores em não querer receber estudantes surdos na sala, mesmo conhecendo o decreto nº 5.626 que regulamenta a lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002), que protege o direito dos deficientes auditivos serem inclusos na sala de aula regular.

Enfim, buscamos dar um conceito mais amplo sobre o ensino da Língua de Sinais descrevendo os desafios da referida língua para a qualificação docente, bem como enaltecer a aprendizagem dos estudantes surdos em sala de aula regular. Assim, há a necessidade de realizar uma reflexão sobre a formação acadêmica e de apresentar formas que mostram o desafio da assimilação da LIBRAS e sua importância nos cursos de graduação ou de formação de professores no cenário atual da educação.

Metodologia

O trabalho de pesquisa foi realizado por meio de um estudo descritivo de natureza quantitativa, bem como de observação em algumas salas de aula regular com turmas multisseriadas que atendem alunos surdos. Utilizamos a pesquisa descritiva porque procuramos descrever e registrar os fatos observados e obtidos pela aplicação de questionários. Assim, segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou estabelecimento de relações entre variáveis.

A pesquisa foi realizada em duas escolas da rede municipal da cidade de Tabira, Estado de Pernambuco, uma da zona urbana e a outra da zona rural e ocorreu no período do mês de junho e julho do ano de 2017, tendo como sujeitos 09 professores graduados nos cursos de formação de professores, em especial das áreas de Pedagogia e Língua Portuguesa, que tiveram em sua formação acadêmica a disciplina de LIBRAS. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário contendo 05 perguntas fechadas e observação em sala de aula.

De acordo com Gil (1999, p.128), o questionário é definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas.” Assim as questões levantadas foram referentes: ao estudo da Língua de Sinais nos cursos de formação de professores, ao trabalho e a atuação do mesmo no atendimento do aluno surdo, no âmbito da sala de aula regular, onde buscamos descobrir as dificuldades encontradas por estes profissionais em sua prática cotidiana.

Resultados e discussões

A disciplina de LIBRAS nos cursos de formação de professores é indispensável para a realização de um trabalho de inclusão dos alunos surdos, levando em consideração o contexto histórico, os aspectos sociais e psicológicos aos quais estão submetidos. Isso eleva a autoestima dos estudantes surdos e proporciona autonomia de gerir seus próprios sentimentos e atitudes, a ponto de entenderem que são capazes de mudar a realidade a qual estão inseridos.

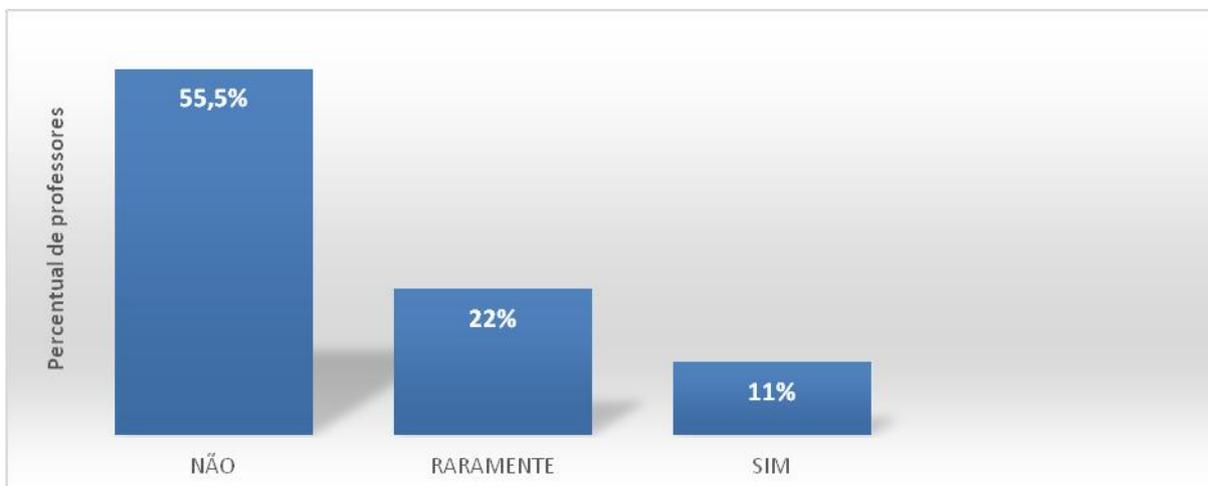
No entanto, podemos observar em algumas instituições de formação de professores a falta de empenho para colocar em seu currículo o trabalho com a LIBRAS de forma adequada, pois, muitas vezes, fazem vista grossa para não discutirem o assunto, deixando a mercê do acadêmico o fracasso de não saber o que fazer no momento de realizar o ensino. Esse descaso, infelizmente, pode refletir na aprendizagem dos alunos, na medida em que o graduado tem uma má formação, fazendo com que os alunos surdos não consigam aprender de forma adequada.

Um dos grandes desafios para a efetivação destes direitos refere-se não somente à inclusão, mas também ao fato dos surdos serem julgados incapazes de realizarem atividades importantes. Para tanto, a discussão sobre a inserção da Língua de Sinais na formação docente, tem importância para que o surdo tenha seus direitos preservados.

Dessa maneira, durante as observações e aplicação dos questionários, em uma das salas, ficou evidente a dificuldade do professor em ensinar ao aluno surdo, pois não tinha habilidade para preparar uma aula voltada à necessidade visual existente do educando surdo. Ao realizar a pesquisa observou-se um grande número de alunos com diferentes níveis e, além disso, a turma multisseriada, o que dificulta, ainda mais, o desenvolvimento da aprendizagem dos discentes e, principalmente, do aluno surdo. Para complicar a situação o professor não conta com a presença do intérprete para acompanhar o estudante surdo em sala de aula.

Assim, a pesquisa revelou que os fatos observados comprovam que apesar da expansão da Língua de Sinais, ainda existem lacunas nos currículos dos cursos de formação de professores, e torna-se o gargalo na prática docente, ocasionando uma aprendizagem defasada dos estudantes surdos, bem como, em seu desenvolvimento. Diante das respostas dadas pelos docentes podem se elencar algumas dificuldades em que perpassam durante o seu trabalho. Assim o gráfico 01, apresenta a sistematização das respostas dadas pelos professores para o seguinte questionamento: *“a formação em LIBRAS oferecida durante a graduação contribuiu para melhorar o seu trabalho em sala de aula ?”* As respostas dadas pelos educadores estão destrinchadas no gráfico abaixo.

Gráfico 01- Libras na graduação nos cursos de formação acadêmica



Fonte: pesquisa de campo, 2018.

Como podem-se visualizar no referido gráfico, os participantes da pesquisa, 55,5% (que correspondem a 06 professores) afirmaram que “NÃO”, pois não houve muita ajuda; 22%, responderam “RARAMENTE” e, para 11% dos educadores, o que corresponde apenas a 01, respondeu “SIM”. Portanto, diante do que foi respondido observam-se que não há uma preparação adequada em libras na graduação. Dessa forma, o professor sai do ensino superior despreparado para realizar um trabalho de qualidade com o aluno surdo em sala de aula regular.

No entanto a dificuldade encontrada pelo professor nos cursos de formação na faculdade é o estudo e a metodologia para o ensino da LIBRAS. Dessa forma, faz-se necessário que os professores busquem cursos de qualificação/capacitação nesta temática para além do oferecido em seu curso de graduação, haja vista que, aprender Libras não é fácil e , por isso, demanda um constante aperfeiçoamento.

A cadeira de Libras nos cursos de formação de professores foi colocada pelo decreto nº 5.626 que regulamenta a lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. BRASIL (2005) onde diz no seu art. 3º que:

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e

superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Essa obrigatoriedade da disciplina de LIBRAS, como obrigatória, nos cursos de formação de professores, aconteceu durante o mandato do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, para que nos cursos universitários os estudantes tivessem um contato maior com essa língua e conhecessem um pouco mais sobre o contexto histórico, cultural e social pelo qual passaram os surdos. Para que esse objetivo seja alcançado deve haver uma preparação acadêmica e formação continuada, com o intuito de formar o professor para oferecer ao alunado surdo um ambiente adequado e uma educação de qualidade onde tenha seu valor reconhecido e valorizado, pois conforme Gesser (2009, p. 292)

A maioria dos cursos universitários que preparam os profissionais para atuar com a surdez têm insistentemente localizado tais indivíduos na narrativa da deficiência, promovendo concepções geralmente simplificadas, construídas a partir de traços negativos como, por exemplo, a falta de língua (gem).

Quando questionado aos professores sobre: “*o que falta na formação docente para que saiam do curso com conhecimento suficiente para atenderem alunos com deficiência auditiva em sala de aula regular?*” 22% dos educadores afirmaram “SIM” em suas respostas, que a dedicação à aula na disciplina de Libras se torna importante. Para 33% “NÃO” há dedicação à aula, já para 45% preferiram ficar neutros.

Para tanto, em outra resposta sobre a falta de professor universitário capacitado, 33% dos docentes declararam que “SIM” há o desejo de se ter professor capacitado para lecionar a disciplina de libras nos cursos acadêmicos. Para 45% deles afirmaram que “NÃO”, não há a necessidade porque ensinam bem, porém 22% preferiram ficar neutro com relação a sua resposta.

Dentre os professores pesquisados, percebe-se uma contradição em relação ao ensino da LIBRAS oferecido em cursos acadêmicos. Pois 45% dos professores afirmaram que “SIM”, porém considera que há uma necessidade maior de sair do curso com conhecimento suficiente para atender o aluno surdo. Já 22% afirmaram que “NÃO” e para os 33% preferiram ficarem neutros, ou seja, em parte sim, em parte não.

Tabela 1 Aprendizagem das Libras na formação acadêmica

Respostas	SIM	NÃO	EM PARTE
Dedicação a aula de libras	22%	33%	45%
Falta professor capacitado	33%	45%	22%
Ensino deixa a desejar	45%	22%	33%
Total	100%	100%	100%

Fonte: pesquisa de campo, 2018.

Assim, como já citado, nota-se que os alunos precisam de maior dedicação à disciplina de LIBRAS ofertada pela universidade como uma forma de prepará-los para lidar com alunos surdos em sala de aula regular. Contudo, nota-se que, para a maioria dos docentes formados, não falta professor capacitado, mas se contradizem quando a maioria afirma que o ensino deixa a desejar. Por fim, a formação em si não é de qualidade porque existem diversos contratempos que impedem o bom funcionamento da aprendizagem do acadêmico, pois não há uma preparação adequada e isso deixar a desejar. Glat (2011, p. 1), adverte que:

[...] não basta que uma proposta se torne lei para que a mesma seja imediatamente aplicada. Inúmeras são as barreiras que impedem que a política de inclusão se torne realidade na prática cotidiana de nossas escolas. Entre estas, a principal, sem dúvida, é o despreparo dos professores do ensino regular para receber em suas salas de aula, geralmente repletas de alunos com problemas de disciplina e aprendizagem, essa clientela.

Percebemos que falta diálogo sobre a cultura e anseios dos alunos surdos nas universidades, pois os professores que saem formados não conseguem compreender a forma como os estudantes surdos desejam aprender. Assim, as faculdades precisam investir nas formações docentes para tentarem entender a forma como o estudante surdo pensa, age e se manifesta quando se sente menosprezado ou abandonado no recanto da sala de aula.

A formação do professor precisa contemplar a ação-reflexão, na tentativa de esclarecer como de fato deveria acontecer o ensino. Strobel (2008, p. 102) considera que

São raros os professores habilitados para trabalhar com os alunos surdos em sala de aula. Na maioria dos cursos de Pedagogia nas universidades não tinham estas especializações para esta área- somente agora salvo pelo decreto n. 5626, de 22 de dezembro de 2005 que dá obrigatoriedade das aberturas de cursos de Libras nestes cursos, as coisas podem melhorar.

Quando perguntamos aos professores sobre as dificuldades que enfrentam quando se formam e vão direto para a sala de aula?, 44% confirmaram que sentem receio de não saber acolher o aluno surdo em sala de aula regular. Para 33% essa dificuldade encontrada é de se desesperar por não saber lidar com a situação. Por fim, para 22% dos docentes, a maior dificuldade é não ter experiência suficiente para ensinar os estudantes surdos. Assim os resultados são mostrados no gráfico abaixo.

Gráfico 2 - Conhecimentos da Libras na aprendizagem do aluno surdo



Fonte: pesquisa de campo, 2018.

Entendemos que a maioria dos professores sai da faculdade com dificuldade em desempenhar um trabalho adequado em relação ao desenvolvimento da aprendizagem do aluno surdo, conclusão a que se chega após a análise das respostas de 44% dos docentes entrevistados. Infelizmente, isso é uma realidade que está inserida nas faculdades do nosso país, onde só valorizam a parte econômica e se esquecem de realizar uma formação que possa ajudar a mudar a realidade da educação da sociedade brasileira. O desespero, por não saber o que fazer quando o aluno surdo está inserido na sala de aula, é atormentador para 33% dos professores, e isso pode ir mais além porque é o reflexo da má formação que se tem. Ainda 22% do restante dos acadêmicos sentem receio em não saber acolher ou receber esses estudantes. Como assinala Reily (2008, p.125):

[...] mesmo na escola que conta com um intérprete, com uma sala de recursos, com serviço e apoio de professor de educação especial ou professor itinerante, é de fundamental importância que o aluno sinta que seu professor está se esforçando para se aproximar dele, tentando encontrar maneiras de interagir com ele. O professor também pode intermediar a aceitação do aluno pelos outros alunos, para que ele se sinta parte da classe. Na nossa sociedade, a interação se dá mediada pela linguagem. Não basta uma aproximação física.

No entanto, como a disciplina de LIBRAS tem importância para que o acadêmico possa ter algum conhecimento sobre a Libras, os docentes foram questionados sobre a *aprendizagem da disciplina de Libras na faculdade?* Os docentes foram pontuais com relação a essa pergunta. Como se ver na tabela 02 a seguir.

Tabela 2 - Dados referentes às respostas sobre a aprendizagem da disciplina de Libras na graduação

	SIM	NÃO	Em Partes / Raramente
Aprendeu o básico em libras porque se dedicou	55,5%(5)	11%(01)	33,5%(3)
Está preparado para atender alunos surdos	22%(2)	67%(6)	11% (1)
Conhece pouco os sinais de libras	11,1%(1)	78%(7)	11,1%(1)

Fonte: pesquisa de campo,2018.

Diante dos resultados apresentados acima, podemos observar que (11%) dos formandos mostraram não ter dificuldade em aprender a disciplina de Libras porque não é difícil. Para (55,5%) foi muito difícil e responderam que “SIM”, porém para (33,5%) consideraram-se indecisos em relação à resposta. Em outras respostas, sobre a mesma pergunta, 22% dos docentes afirmaram estar preparados para atender estudantes surdos, 67% declararam que não se veem preparados e apenas 11% se dizem preparados. Contudo nota-se que em outras respostas 11% conhecem um pouco os sinais. Para 78% não conhecem e, por fim, para 11% são imparciais e não se envolveram por não terem muito conhecimento sobre tal pergunta. Com relação a estar preparado, Skliar (2006, p.31) considera:

Afirma-se que a escola e os professores não estão preparados para receber os “estranhos”, os “anormais” nas aulas. Não é verdade. Parece-me ainda que não existe nenhum consenso sobre o que signifique “estar preparado” e, muito menos, acerca de como deveria se pensar a formação quanto às políticas de inclusão propostas em todo o mundo.

Analisando a resposta dos 55,5% dos professores que se formaram recentemente, a aprendizagem de Libras se torna muito difícil e, em conversa, relataram as causas e uma delas está ligada a qualificação do professor universitário que deixa muito a desejar. Além do mais, para 67% dos docentes se dizem não estarem preparados para atender os alunos com surdez, o que se acredita que se dá pelo fato relatado anteriormente. E para 78% dos professores, o fato de conhecerem pouco os sinais não conseguem desenvolver uma aula satisfatória que proporcione o bem estar na aprendizagem do discente surdo.

Diante de todo o apanhado inquietamos por realizar um questionamento sobre *o apoio da escola ao docente recém-formado para saber o que a escola projeta para melhorar o contato dos educadores com os alunos surdos na sala de aula regular?* As respostas são notadas na tabela 03 a seguir.

Tabela 03 A escola e as condições de acolhimento para alunos com deficiência auditiva

	SIM	PARCIALMENTE	NÃO
Em projetos e oficinas dinâmicas sobre libras.	01 (11%)	03 (33%)	05 (55%)
Disponibiliza material didático adequado as condições	04 (44%)	01 (11%)	04 (44%)
Procura meio acolher os discentes surdos aos ouvintes	06 (67%)	01 (11%)	02 (22%)

Fonte: pesquisa de campo,2018.

Diante do exposto, para 55% dos professores a escola não oferece momento de aprendizado que possam melhorar a qualidade do ensino para os alunos surdos; 33% dos educadores afirmaram serem raros esses momentos e deram como exemplo a elaboração de pequenos projetos e para 11% dos docentes isso deveria acontecer. Em outra resposta

relacionada à mesma pergunta 44% dos docentes afirmaram que a escola trabalha a afetividade entre o professor e o aluno, 11% declararam ser raros esses momentos e para 22% a escola não trabalha a afetividade na relação educador e educando.

Ainda sobre a atuação da escola, 67% dos docentes acreditam que a instituição deve realizar dinâmicas para acolher melhor os alunos surdos na sala de aula. Já para 11% são raros os momentos como esse e para 22% isso nunca acontece porque a escola não se preocupa com esses discentes. Com isso, notamos que a escola precisa ter mais responsabilidade com a formação do seu corpo docente e discente para que ambos possam desenvolver habilidades que aproxime o ensino da aprendizagem, pois, conforme Machado (2008, p.78), “pouco adianta a presença de surdos se a escola ignora sua construção histórica, cultural e social”.

Considerações Finais

Neste artigo abordamos o tema Libras - desafio para a qualificação docente, em que o desenvolvimento deste possibilitou uma análise de como a Libras se torna um desafio para o docente partindo dos cursos de graduação e formação continuada, onde surgiram discussões e reflexões sobre o meio histórico e social dos surdos. De modo geral, cumprimos com os objetivos propostos, pois por meio dos resultados discutidos em que a Libras é um desafio para o professor tanto nos cursos de formação quanto no atendimento de educando surdo em sala de aula. Procuramos refletir sobre a importância da Libras para a qualificação e formação docente, considerando as dificuldades dos educadores enfrentadas após a formação acadêmica no atendimento dos alunos surdos em sala de aula regular.

Diante disso foi observado que a falta de uma formação de qualidade voltada para o ensino da língua de sinais gerou uma defasagem teórico-prática para atuação dos professores em sala de aula regular, no tocante a aprendizagem dos alunos surdos. Isso se dá pela ausência ou falta de professores capacitados nos cursos de graduação e/ou cursos de formação continuada ofertados pelas escolas, uma vez que estas, em muitos casos, não oferecem meios aos docentes para o ensino-aprendizagem da LIBRAS em salas regulares.

O ensino de LIBRAS, nos cursos de graduação ou de formação continuada, precisa ser de qualidade para que o professor seja capaz de dominar os sinais e possa ensinar ao aluno surdo com segurança. Assim, considerando o material analisado, podemos compreender que a dificuldade em trabalhar com o público surdo proporciona uma preocupação, de forma geral, entre os professores que, por não terem uma formação adequada, buscam formas de se atualizarem para tentarem despertar a aprendizagem dos alunos.

Dessa forma, o trabalho em tela procurou utilizar em toda a sua extensão a Libras como ferramenta para a qualificação de professores, atentando-se para o fato da Libras ser importante para preparar o educador no atendimento de alunos surdos em sala de aula regular. Então, pelo assunto, conduzimos realizar uma abordagem descritiva da realidade onde as escolas estão inseridas e que é preciso desenvolver ações que viabilizem uma educação de qualidade. Essas ações decorrem do docente, e este, de uma formação que o prepare para enfrentar a diversidade encontrada na sala de aula regular. A formação de professores, tendo a Libras como ferramenta para o desenvolvimento da aprendizagem do discente surdo, se torna importante quando o resultado do trabalho é refletido em sala de aula com o aluno aprendendo.

Por isso, se faz necessário realizarmos uma reflexão sobre a questão acima abordada, pois se verifica a necessidade do educador conhecer a linguagem em Libras como proporcionadora de diálogo entre qualquer pessoa no âmbito nacional. Além disso, pode o deixar mais informado tornando-o uma pessoa com maiores possibilidades de desempenhar um papel importante na educação de surdos.

Conclui-se que a importância do ensino da Libras na formação do educador se torna uma mola propulsora para fazer avançar a aprendizagem do estudante surdo, onde a pesquisa não se pode dar por acabada, mas que a partir desta investigação, motive outros educadores a buscar e cobrar a inserção do ensino de libras com qualidade nos cursos que frequentam na faculdade e em formações continuadas.

Referências

Brasil Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Lei Nº. 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.

_____. Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.presidencia.gov.br/ccivil/_Ato20042006/2005/Decreto/D5626.htm . Acesso em: 08 de novembro 2017.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GESSER, Audrei. Do patológico ao cultural na surdez: para além de um e de outro ou para uma reflexão crítica dos paradigmas. In: QUADROS, R.M de; STUMPF, Marianne R. **Estudos Surdos IV**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/2429/582>> . Acesso em 05 out. 2017, 09:00:02.

GLAT, Rosana; NOGUEIRA, Mario Lucio de Lima. Políticas Educacionais e a Formação de Professores para a Educação Inclusiva no Brasil. Londrina de 08 a 10 novembro de 2011 - ISSN 2175-960X - Pg. 2539-2551 Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2011/FORMACAO/236-2011.pdf>>. Acesso em: 01 de novembro de 2017.

MACHADO, Paulo Cesar. **A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.174 p.

PRIETO, R. G. Análise de Ações de Um Sistema Municipal de Ensino para a Formação de Professores de Educação Especial, **Revista InterMeio**, Campo Grande, v. 13, n. 25, p. 84-95, jan- jun/ 2007. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/139613/ISSN2236-9708-2011-4896-4907.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 25 dez. 2017, 13: 38: 23

REILY, Lucia. Escola Inclusiva: Linguagem e mediação. 3 ed. Campinas-SP: Papyrus Editora, 2008.

STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 1 ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2008. v. 1, p 118.

SKLIAR, Carlos. et al. **Educação & Exclusão**: Abordagens sócio-antropológicas em educação especial. 5.ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.